

COESÃO E COERÊNCIA EM TEXTOS ESCOLARES: TRÊS TEXTOS EM ESTUDO

Zilda de Fátima Zafalon Camacho (Mestranda – UEM)
Prof. Dr. Renilson José Menegassi (Orient. – UEM,
Profissional da área de Língua Materna)

No sistema escolar, é muito importante redigir. Em todas as idades e em todos os tipos de escola, é comum os alunos serem avaliados com base no êxito das redações escritas e mesmo assim ela é ainda vista pelos alunos e professores como “um objeto misterioso” (Serafini, 1998, p.19). A partir desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo analisar a produção de três textos de alunos da 2ª série do Ensino Fundamental, de uma escola municipal do interior do Paraná, observando os aspectos relacionados com a coesão e a coerência textuais.

Etimologicamente, o termo texto vem do latim *textum*, que significa tecido, entrelaçamento. É o resultado de um processo de tecer, de entrelaçar várias partes menores a fim de produzir um todo inter-relacionado. A rede que se forma desse entrelaçamento é chamada de textura ou tessitura, e é ela que garante a coesão ou coerência, ou seja, a unidade interna do texto.

A evolução do conceito de texto apresenta duas concepções: a tradicional e a pragmática. Para a concepção tradicional de linguagem, a seqüência das frases abaixo é classificada como texto:

Nena viajou de navio
O navio era muito bonito
A menina conversou com o comandante do navio
O comandante deu uma caneta à Nena
Nena falou
Muito obrigada!

No entanto, essas frases não formam um todo significativo, quer dizer, não possuem textualidade, pois lhe faltam coerência e coesão entre elas. Em outras palavras, são frases isoladas e não apresentam um contexto significativo no mundo biosocial.

Os pesquisadores do conceito de texto, como Fávero & Koch (1993), Koch & Travaglia (1989), Fiorin & Savioli (1998) e Val (1999) apresentam muitas semelhantes ao definirem texto. Estas definições podem ser sintetizadas através de algumas idéias principais: texto não é aglomerado de frases; é preciso determinar sobre o que se escreve; determinar para quem se escreve (caráter social); determinar quem escreve; a extensão de um texto é independente; é necessário levar em consideração o contexto; e o texto é um todo significativo.

Assim sendo, texto para ser entendido precisa ser avaliado quanto ao sentido pragmático (informação e comunicação), quanto ao semântico-conceitual (coesão) e o aspecto formal (coesão).

Segundo Val (1999), a coerência é o fator fundamental da textualidade, pois dá sentido ao texto. Abrange não só aspectos lógicos e semânticos, mas também cognitivos, ou seja, o sentido de um texto é construído não só pelo produtor, mas pelo receptor também, que precisa recorrer certos conhecimentos que possibilitam a interpretação. A coerência

do texto, portanto, depende da lógica interna, que acontece conforme os significados que sua rede de conceitos e relações põe em jogo e da reconciliação entre essa rede conceitual – o mundo textual – e o conhecimento de mundo do produtor do discurso.

Assim como a coerência, a coesão também promove a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, encarregando-se pela conectividade textual. Ela acontece gramatical e/ou lexicalmente. Gramaticalmente se realiza através dos elementos lingüísticos, os quais farão a conexão interna dos enunciados presentes no texto, buscando as relações de sentido que existem entre eles. Os elementos lingüísticos podem ser os pronomes anafóricos, artigos, elipse, concordância, correlação entre tempos verbais, as conjunções etc.; lexicalmente ocorre através da reiteração, da substituição e da associação. A reiteração é a repetição de um item lexical ou a troca de um elemento por seu cognato; a associação é a relação que se faz através de um vocábulo com o seu cognitivo; e a substituição é a utilização de sinônimos, antônimos, ou a relação da parte com o todo ou do todo com a parte.

Outro aspecto utilizado para avaliar a textualidade refere-se às meta-regras de Charolles (1988): a continuidade, a progressão, a não-contradição e a articulação. Pela continuidade retoma-se o elemento(os), citado(os) anteriormente, através de alguns conectivos, mantendo a idéia principal; pela progressão acrescenta-se novo(os) elementos(os) na seqüência do texto, somando novas informações, sem, no entanto, repetir termos já citados anteriormente; pela não-contradição, entende-se a inclusão de elemento(os), os quais não causarão contradição com os princípios lógicos elementares e/ou com o mundo que ele representa; e pela articulação, ocorre o encadeamento, a organização e a relação entre as idéias ou fatos, considerando-se a presença e a pertinência das relações entre as idéias, os fatos e os conceitos apresentados.

Para analisar os fatores da coerência e da coesão, foram selecionados três textos de crianças de 2ª série do Ensino Fundamental, todos realizados com atividades prévias à escrita, desenvolvidas pela professora. O primeiro texto foi escrito no início do ano letivo, mais precisamente, no mês de março. O segundo texto foi escrito no mês de abril. Já o terceiro texto foi produzido no mês de agosto.

Texto 1:

A minha família
1 A minha família é
2 *legal*.
3 *A minha família é*
4 *bonita*.
5 *A minha família é*
6 *grande e muito legal*.

Às palavras encontradas no primeiro texto, atribui-se o fato de que a criança se preocupou apenas com as regras gramaticais, bloqueando sua criatividade. Ela utilizou elementos coesos muito simples, neste caso, a repetição da expressão *A minha família*, que ocorreu nas linhas 1, 3 e 5, e do conectivo *e* (linha 6) na tentativa de não perder a idéia central, o que poderia caracterizar repetição no nível da coerência. Observa-se que a construção desse texto se

apresenta em forma de frases, por isso a coerência ficou prejudicada, pois não há demonstração de progressão nas informações. Na verdade, há apenas três informações sobre a família descrita: *legal* (linhas 2 e 6), *bonita* (linha 4) e *grande* (linha 6). Essa produção não pode ser caracterizada como um texto, de acordo com a literatura aqui exposta, pois lhe faltam os dois elementos básicos: coesão e coerência.

Texto 2:

A onça e o coelho
 1 *Era uma vez um coelho muito*
 2 *bonito e um dia ele foi passear*
 3 *na floresta e daí ele encontrou uma*
 4 *onça brava e daí ele saiu correndo*
 5 *e a onça correndo atrás dele*
 6 *e ele saiu gritando socorro socorro*
 7 *peçoal a onça esta correndo*
 8 *atras de mim ajuda gente*
 9 *a onça quer me pegar*

No segundo texto, o problema da repetição está demarcado pela falta de elementos coesivos explícitos, porque essa criança está no início do processo de construção. Ela, sem ter conhecimento dos mecanismos de coesão que a escola impõe, fez uso deles, usando seis vezes o conectivo *e* (linhas 2,3,4,5,6) que, nesse caso, tem a função de progressão, acrescentando fatos novos à narrativa desenvolvida.

Além disso, também empregou quatro vezes o elemento de coesão referencial *ele* (linhas 2,3,4,6) e uma vez *dele* (linha 6) que substituiu o nome coelho. Embora a criança desconheça esses mecanismos, ela já faz e é capaz de utilizá-los adequadamente.

Outra questão que chama a atenção é o uso de marcas da oralidade, em que a criança promove a continuidade das idéias. A expressão *daí* (linhas 3,4) é apresentada como um conectivo que contribui para a progressão das ações do texto. Outra marca de oralidade é a não uniformidade temporal. Nota-se que o texto inicia no passado pela marcada da expressão *Era uma vez* (linha 1) e termina no tempo presente, *quer me pegar* (linha 9). É conveniente lembrar que esse tipo de ocorrência é normal devido ao estágio de aprendizagem em que a criança produtora do texto se encontra.

A coerência desse texto foi parcialmente comprometida em virtude de seu produtor ter sido forçado a limitar sua leitura à descrição de um quadrinho, não lhe sendo permitido usar da imaginação para terminar a sua história, que se mostra latente nessa produção. Dessa forma, apesar dos problemas formais, especificamente no nível da coesão, essa produção pode ser denominada de texto, diferentemente da anterior.

Texto 3:

O pulmão sujo
 1 *Era uma vez um*
 2 *homem que fuma o*
 3 *dia inteiro e um dia*
 4 *ele ficou com o pulmão*
 5 *sujo e ele ficou um*
 6 *horror e um outro*
 7 *dia ele voltou ao*
 8 *normal e voltou*
 9 *com sua família*

10 viveram felizes para

11 sempre

Já o terceiro texto também apresenta falhas, mas essas não implicam problemas na questão da coerência, pois esse texto demonstra ter os elementos precisos da narrativa escolar: começo, meio e fim. As palavras são repetidas devido à configuração natural da idade de seu produtor, que está em processo de aquisição da escrita. O aluno cometeu as mesmas falhas que os colegas apresentaram nos textos já analisados em relação ao emprego do pronome *ele*, conforme pode ser observado nas linhas 4, 5, 7. Por outro lado, emprega adequadamente o pronome *sua* (linha 9), demonstrando os fatores repetição e articulação na coerência textual. Já o conectivo *e* está empregado nas linhas 3, 5, 6, 8, com excesso de repetições, demonstrando certa falha no seu uso, prejudicando a costura do texto no nível coesivo, mas não na coerência, uma vez que esse conectivo permite a inclusão de novas informações à história produzida.

Além desses apontamentos, é interessante observar como esse produtor utilizou a repetição da palavra *dia*. Na terceira linha, usou a palavra acompanhado pelo artigo definido (*o dia*), ainda na mesma linha empregou-o com o artigo indefinido (*um dia*), marcando o tempo futuro em relação ao momento do início da história. Essa mesma palavra aparece na sexta e na sétima linha, com a expressão *outro dia* que marca o tempo ainda mais distante em relação ao dia proposto no início. Todas essas expressões funcionam no texto como marcadores de tempo, contribuindo significativamente para a progressão das idéias.

Da mesma maneira, os conectivos *e* e *ele* representam elementos de coesão referencial, colaborando para dar continuidade ao texto. Assim, em virtude dos elementos analisados, é possível afirmar que essa produção é um texto, com características mais marcantes do que o segundo e extremamente delineadas e diferentes do primeiro texto.

É importante mencionar que todos os textos analisados apresentam problemas de coesão e coerência, mas esses problemas são solucionados de maneira gradativa, já que o aluno é capaz de produção escrita, embora não diferenciem totalmente o código oral do código escrito, na fase de escolarização em que se encontram (2ª série). Por isso, gera a repetição na construção do mesmo, podendo, muitas vezes, prejudicar o sentido do texto e, dependendo do posicionamento teórico do professor, interferir na avaliação escrita do aluno. Para atenuar essa dificuldade, é possível sugerirem-se atividades de produção de textos que minimizem o exagerado rigor formal de muitos professores e privilegiem a construção dinâmica de comunicação, reconhecendo o papel decisivo das condições de produção, procurando criar um ambiente propício para que o processo de escrever seja menos artificial, permitindo maior segurança ao aluno e ao professor.

Nesse sentido, Serafini (1998, p. 22) ensina que “para aprender a realizar bons textos é preciso considerar cada texto não como um objeto pronto e acabado, mas sobretudo como produto de uma série de operações”. A partir disso, cabe ao professor promover a reescrita dos textos para que os alunos desenvolvam suas habilidades de produção a partir da construção de seu próprio texto.

Desta forma, a linguagem é vista como resultado de um trabalho contínuo dos falantes e as atividades de produção de textos como um processo, onde o constante fazer e refazer do texto auxilia o aluno, aumentando o conhecimento que ele tem de si, do mundo e da língua. Dessa forma, escrever, além de ser uma necessidade, também pode ser uma atividade prazerosa, desde que na escola se ofereçam as condições e o incentivo necessário para que o aluno alcance êxito nessa tarefa.

Referências

CHAROLLES, Michel. **Introdução aos problemas da coerência dos textos**. In:

GALVES, C. (Org.). **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1988, p. 39-85.

FÁVERO, L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1993.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Platão: lições de texto**. São Paulo: Ática, 1998.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 1998.

VAL, M. da G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.